

Anthroposophy and Racism^a

Antroposofia e racismo

**Peter Selg, Constanza Kaliks,
Justus Wittich, Gerald Häfner**

Contribution from the Goetheanum Leadership
General Anthroposophical Society
Tradução do alemão: Christine Howard

Contribuição da direção do Goetheanum
Sociedade Antroposófica Geral
Tradução^b de Valdemar W. Setzer
<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer>
Esta versão: 3/7/21

The question of how Rudolf Steiner, anthroposophists and anthroposophical institutions deal with issues of racism and racial discrimination, xenophobia and intolerance is a very legitimate one following a 'genocidal' century and in view of the extreme inequalities in the world today. Racism, racial discrimination, disrespect and moreover, the exploitation and destruction of livelihoods and lives of others are huge challenges of our present time. It is therefore important and right to question what position anthroposophists take on this.

Nevertheless, it cannot be overlooked that the question of the anthroposophical position has been raised in public for many decades – and increasingly so recently – not out of an interest in knowledge. It is often part of polemic discourse, a defamation of Rudolf Steiner, anthroposophical institutions and Anthroposophy itself. That the accusation of racism is asserted as a 'morally irrefutable argument' (Ballard) has long been recognized. By associating Rudolf Steiner, Anthroposophy or anthroposophical initiatives with it, they

A questão de como Rudolf Steiner, antropósofos e instituições antroposóficas lidam com questões de racismo e discriminação racial, xenofobia e intolerância, é muito legítima após um século 'genocida' e em vista das desigualdades extremas no mundo de hoje. O racismo, a discriminação racial, o desrespeito e, além disso, a exploração e destruição dos meios de subsistência e da vida de outras pessoas. são enormes desafios do nosso tempo presente. Portanto, é importante e correto questionar que posição os antropósofos assumem sobre isso.

No entanto, não se pode ignorar que a questão da posição antroposófica vem sendo levantada publicamente há muitas décadas – e, recentemente, cada vez mais – não por um interesse pelo conhecimento. Frequentemente, ela faz parte de um discurso polêmico, uma difamação de Rudolf Steiner, das instituições antroposóficas e da própria antroposofia. Há muito foi reconhecido que a acusação de racismo é afirmada como um "argumento moralmente irrefutável" (Ballard). Rudolf

^a Original em alemão (acesso em 2/7/21):

<https://static.goetheanum.co/assets/medias/Anthroposophie-und-Rassismus.pdf>

O original em inglês não foi encontrado no *site* do [Goetheanum](https://www.goetheanum.com).

^b N.T. As extensas notas bibliográficas que acompanham o livreto original em inglês, à direita do texto, foram colocadas no fim desta tradução. Para acelerar a disponibilização deste livreto os títulos de livros e artigos não foram traduzidos, e nem foram colocados os títulos de edições em português; foram traduzidas apenas as notas da tradutora do alemão. Quando a tradutora colocou *German only*, ela quis dizer que não havia edição da obra em inglês. Alguns trechos estavam dúbios em inglês; neles, foi feito um cotejo com o original do texto em alemão. Solicito aos leitores sugestões para melhoria da tradução. Sonia A.L. Setzer dispôs-se a fazer um cotejo com o original em alemão, pois verificamos que há algumas imprecisões na tradução para o inglês; no entanto, esta tradução está sendo colocada à disposição do público provisoriamente como está, pela importância e atualidade do tema, inserida em meu *site*. Agradecimento: A Rogério Y. Santos, por ter apontado alguns erros de digitação.

become socially stigmatized and marginalized. Differentiated position statements and a variety of carefully prepared articles, studies and books from the anthroposophical perspective have not changed this situation to date¹, nor do they gain nearly the same publicity and dissemination as the sweeping accusations do.

All this has caused considerable frustration, even among people who are in principle interested in or sympathetic to anthroposophical activities, as well as among the members of the Anthroposophical Society itself. In view of this situation, we decided to write a contribution that seeks to address the overall question – substantiating both content and strategy. In the following discourse, we develop in sketch form, historical and ideological contexts, which seem to us to be of importance for the individual assessment of the accusations made. Moreover, we outline the tasks and challenges of the Anthroposophical Society and anthroposophical institutions in a world marked by injustice and discrimination. Resolute rejection of untruthful statements and insinuations within the journalistic debate is both meaningful and necessary; however, the self-critical scrutinization of our own attitude to the extent of injustice in the world – as well as our own contribution to the overcoming of it – seems to us to be of equal importance. In our view, only through both can a development towards the future emerge, within the anthroposophical context as well.

1. Spiritual Scientific Humanism and Civil Society In Anthroposophy

Rudolf Steiner elaborated the essential features of a science of the spirit and introduced them into public discourse. We are of the opinion that today's civilization lacks the recognition and practice of such a science and that Steiner's approach has the potential to pave the way out of the prevailing reductionism.

Steiner, a antroposofia ou as iniciativas antroposóficas tornam-se socialmente estigmatizados e marginalizados ao serem associados ao racismo. Declarações de posições particulares, e uma variedade de artigos, estudos e livros cuidadosamente preparados partindo da perspectiva antroposófica não mudaram essa situação até hoje¹, nem ganham quase a mesma publicidade e divulgação que as acusações abrangentes.

Tudo isso tem causado considerável frustração, mesmo entre as pessoas que, em princípio, estão interessadas ou são simpatizantes das atividades antroposóficas, bem como entre os membros da própria Sociedade Antroposófica. Diante dessa situação, decidimos escrever uma contribuição que busca abordar a questão geral – fundamentando tanto o conteúdo quanto a estratégia. No que segue, desenvolvemos em esboço, contextos históricos e ideológicos, que nos parecem importantes para a avaliação individual das denúncias que são feitas. Além disso, delineamos as tarefas e desafios da Sociedade Antroposófica e das instituições antroposóficas em um mundo marcado pela injustiça e discriminação. A rejeição resoluta de declarações falsas e insinuações dentro do debate jornalístico é significativa e necessária; entretanto, parece-nos de igual importância o escrutínio autocrítico de nossa própria atitude em relação à extensão da injustiça no mundo, bem como nossa própria contribuição para superá-la. A nosso ver, somente por meio de ambos pode surgir um desenvolvimento em direção ao futuro, também no contexto antroposófico.

1. Humanismo científico-espiritual e a sociedade civil na antroposofia

Rudolf Steiner elaborou as características essenciais de uma ciência do espírito e as introduziu no discurso público. Somos da opinião que a civilização de hoje carece do reconhecimento e da prática de tal ciência e que a abordagem de Steiner tem o potencial de abrir o caminho para a saída do

The very differentiated image of the human being that Rudolf Steiner presented to the public and his concept of human dignity and the human capacity for development seem to us to be of fundamental importance for a modern society. Rudolf Steiner developed an ethical individualism that can take the place of collective norms. He described principles of new social communities and elaborated a global ethics of responsibility towards the shared environment of humanity and the natural world. We consider these contributions of Steiner essential for the endangered future of humanity and the earth.

We also regard Steiner's socio-political approaches and civil society initiatives, which he conceived and attempted to implement with his co-workers in the first quarter of the 20th century, as methodologically ground-breaking and viable for the future. His unreserved and, from today's point of view, extraordinarily far-sighted advocacy against patriotism and nationalism, against racism and anti-Semitism, against eugenics and social Darwinism, and for the building of a democratic civil society, have been outlined in the history of his work in recent years and their significance published.² After the catastrophe of the First World War, Steiner and his colleagues campaigned for a comprehensive reform programme for the disentanglement of the economic, the state-political, and the spiritual interests and spiritual spheres of life – known as 'social threefolding' – a concept and initiative that can be appropriately assessed and appreciated today with historical distance.³ This draft for a free, democratic and social civil society did not prevail then, but in our opinion, it is still highly relevant today.

reduccionismo prevalente.

A imagem muito particular do ser humano que Rudolf Steiner apresentou ao público e o seu conceito de dignidade humana, e de capacidade humana para o desenvolvimento, parecem-nos de fundamental importância para uma sociedade moderna. Rudolf Steiner desenvolveu um individualismo ético que pode substituir as normas coletivas. Ele descreveu os princípios de novas comunidades sociais e elaborou uma ética global de responsabilidade para com o compartilhamento do meio ambiente da humanidade e do mundo natural. Consideramos essas contribuições de Steiner essenciais para o futuro em perigo da humanidade e da Terra.

Também consideramos como metodologicamente inovadoras e viáveis para o futuro as iniciativas sociopolíticas e da sociedade civil de Steiner, que ele concebeu e tentou implementar com seus colegas de trabalho no primeiro quarto do século XX. Sua defesa sem reservas e, do ponto de vista de hoje, então extraordinariamente futuristas contra o patriotismo e o nacionalismo, contra o racismo e o antissemitismo, contra a eugenia e o darwinismo social, e pela construção de uma sociedade civil democrática, foram delineadas na história de seu trabalho, e seu significado foi publicado nos últimos anos.² Após a catástrofe da Primeira Guerra Mundial, Steiner e seus colegas fizeram campanha por um programa de reforma abrangente para a dissociação entre interesses econômicos e políticos de Estado, e os interesses espirituais e esferas da vida - conhecida como 'trimembrção do organismo social' – um conceito e iniciativa que podem ser devidamente avaliados e apreciados hoje com distância histórica.³ Esse esboço de uma sociedade civil livre, democrática e social não prevaleceu na época mas, em nossa opinião, ainda hoje é extremamente relevante.

The Anthroposophical Society established by

A Sociedade Antroposófica estabelecida por

Rudolf Steiner and his co-workers from 1912 to 1925 also represents an important model-experiment in the crisis of civilization in the 20th and 21st centuries. The ambitious concept of a free, dialogue-oriented and socially proactive society, capable of acting across countries and cultures worldwide, has been able to be only partially implemented in practice. Nevertheless, many people continue to work intensively towards this goal. In a similar way and within their own domains, this applies to the exemplary founding of the Waldorf School (1919) in the sense of a free schooling system, the first anthroposophical clinics (1921) on a natural and spiritual scientific basis, the curative education homes (from 1924) and the biodynamic farms (from 1924).

The approach of Anthroposophy is based on the possibility for self-knowledge, as well as on the human being's capacity for development. The self-reflective and also self-critical capacity to learn within a social movement, which never sees itself as complete, is possibly one of the reasons why anthroposophical initiatives have proven to be, overall, a positive social factor in various cultures and life situations across the world, without the claim of perfection. They are imperfect – and understand themselves as such.

A challenging testing period for anthroposophical initiatives and institutions that originated in Germany was the twelve year rule of National Socialism. The behaviour of anthroposophists during this period, which is often and repeatedly brought into public discussion in a very distorted way, has been well researched in large parts, and their results published.⁴ Further work is in preparation and will be published in the coming years.⁵

2. The Political Discussion About Anthroposophy in Germany

The formative years of Anthroposophy, during

Rudolf Steiner e seus colaboradores de 1912 a 1925 também representa um importante experimento modelo na crise da civilização nos séculos XX e XXI. O ambicioso conceito de uma sociedade livre, orientada para o diálogo e socialmente proativa, capaz de atuar em vários países e culturas em todo o mundo, só foi capaz de ser parcialmente implementado na prática. Mesmo assim, muitas pessoas continuam trabalhando intensamente para atingir esse objetivo. De forma semelhante e dentro de seus próprios domínios, isso se aplica ao exemplo da fundação da Escola Waldorf (1919) no sentido de um sistema de ensino livre, as primeiras clínicas antroposóficas (1921) em uma base científica natural e espiritual, a as instituições de pedagogia terapêutica (a partir de 1924) e as fazendas biodinâmicas (a partir de 1924).

A abordagem da antroposofia baseia-se na possibilidade de autoconhecimento, bem como na capacidade de desenvolvimento do ser humano. A capacidade autorreflexiva e também autocrítica de aprender dentro de um movimento social, que nunca se vê completo, é possivelmente um dos motivos pelos quais as iniciativas antroposóficas têm se mostrado, de modo geral, um fator social positivo em várias culturas e situações de vida em todo o mundo, sem a pretensão de perfeição. Eles são imperfeitos – e se entendem como tais.

Um período de teste desafiador para iniciativas e instituições antroposóficas originadas na Alemanha foi o governo de doze anos do nacional-socialismo. O comportamento dos antropósofos durante esse período, que é frequentemente e repetidamente trazido à discussão pública de uma forma muito distorcida, foi largamente pesquisado e seus resultados publicados.⁴ Outros trabalhos estão em preparação e serão publicados nos próximos anos.⁵

2. A discussão política sobre a antroposofia na Alemanha

Os anos de formação da antroposofia, no

the first quarter of the 20th century, were marked by an increasingly aggressive controversy surrounding it, especially in the field of journalism. It is documented in great detail that the attacks against Anthroposophy and against anthroposophical institutions after the First World War and until Rudolf Steiner's death (30 March 1925) came primarily from the right-wing nationalist, racist and anti-Semitic movement and were launched with vehemence.⁶ The commitment of Steiner and his co-workers to overcoming the nation-state and nation-state imperialism and hegemony, racism and anti-Semitism, as well as authoritarian forms of decision-making in communities and societies caused outrage among the right-wing nationalist and extreme right-wing groups. In particular, the concept of the 'threefolding of the social organism', the founding of the Waldorf School and Steiner's striking criticism of anti-Semitism (as well as in the *Mitteilungen aus dem Verein zur Abwehr des Antisemitismus*⁷) [newspaper 'Communications from the Association for the Defence against Anti-Semitism'] resulted in fierce journalistic and even physical attacks on Steiner. In addition, the many Jewish members in the internationally oriented General Anthroposophical Society and its executive councils posed a source of contention. After the opening of the Goetheanum in autumn 1920, the press campaign against the 'national criminal' Rudolf Steiner and Anthroposophy was conducted with increasing militancy, originating from early organized national socialist groups. Adolf Hitler himself personally participated in the *Völkischer Beobachter* as early as March 1921.

When the National Socialists took over political power in Germany on 30 January 1933, public defamation of Anthroposophy intensified once again. In November 1935, after long preparation by the Nazi authorities, the Anthroposophical Society was banned in Germany and the society's members were registered and monitored. The reports of the SS

primeiro quarto do século XX, foram marcados por uma polêmica cada vez mais agressiva em torno dela, especialmente no campo do jornalismo. Está documentado em grande detalhe que os ataques contra a antroposofia e contra as instituições antroposóficas após a Primeira Guerra Mundial e até a morte de Rudolf Steiner (30 de março de 1925) vieram principalmente do movimento de direita nacionalista, racista e antissemita, e foram lançados com veemência.⁶ O compromisso de Steiner e seus/suas colegas de trabalho para superar o estado-nação e o imperialismo e a hegemonia do estado-nação, o racismo e o antissemitismo, bem como as formas autoritárias de tomada de decisão nas comunidades e sociedades causaram indignação entre os grupos de direita nacionalistas e de grupos de extrema direita. Em particular, o conceito de 'trimembração do organismo social', a fundação da Escola Waldorf e a crítica marcante de Steiner ao antissemitismo (bem como no *Mitteilungen aus dem Verein zur Abwehr des Antisemitismus*⁷) [revista 'Comunicações da Associação para a Defesa contra o Antissemitismo'] resultou em ferozes ataques jornalísticos e até físicos a Steiner. Além disso, os muitos membros judeus da Sociedade Antroposófica Geral, de orientação internacional, e de seus conselhos executivos, representaram uma fonte de contenda. Após a abertura do Goetheanum no outono de 1920, a campanha da imprensa contra o "criminoso nacional" Rudolf Steiner e a antroposofia foi conduzida com militância crescente, proveniente dos primeiros grupos nacional-socialistas organizados. O próprio Adolf Hitler participou pessoalmente do *Völkischer Beobachter* [*Observador Étnico*] já em março de 1921.

Quando os nacional-socialistas assumiram o poder político na Alemanha em 30 de janeiro de 1933, a difamação pública da antroposofia intensificou-se mais uma vez. Em novembro de 1935, após longa preparação pelas autoridades nazistas, a Sociedade Antroposófica foi proibida na Alemanha e seus membros foram

Security Service and the Reich Security Main Office (RSHA) show in detail how dangerous and 'corrosive' Anthroposophy was considered to be – even although the number of anthroposophists in Germany was comparatively small. The Anthroposophical Society had around 7,000 members in 1933.

Most anthroposophical institutions (Waldorf schools, doctors' surgeries, farms and children's homes) were able to continue working for years after the National Socialists seized power, provided they did not engage in political opposition or publicly advocate Anthroposophy. The institutions were tolerated for years, not least because some high-ranking National Socialists held them in high esteem for the quality of their work – despite Anthroposophy. Retrospectively, it has been ascertained that the high-ranking SS officer Otto Ohlendorf of the Reich Security Main Office (RSHA) had said that he was not interested in the destruction of 'living, constructive institutions and research'. Since National Socialist party had not yet succeeded in 'shaping' its own models in numerous spheres of life, he felt compelled to 'exploit' existing operations 'in the interests of Germany' and National Socialism.⁸ It is documented that the agricultural enterprises of the SS, for instance those working in plant cultivation, took qualified anthroposophists with specialist knowledge in biodynamic agriculture into their service. All this, however, does not change the fact that Anthroposophy and the anthroposophical movement were definitively counted by the leadership of the NSDAP, the SS and the state among the enemies of the regime and its ideology. In May 1936, a report by the Security Service (SD) of the SS stated in exemplary fashion:

[...] Anthroposophy detaches the spirit from its connection with race and the 'Volk' and

registrados e monitorados. Os relatórios da SS [*Schutzstaffel* – Esquadrão de Defesa] e do Reich Security Main Office (RSHA) [Escritório Principal de Segurança do 'Reich'] mostram em detalhes o quão perigosa e "corrosiva" a antroposofia era considerada – embora o número de antropósofos na Alemanha fosse comparativamente pequeno. A Sociedade Antroposófica tinha cerca de 7.000 membros em 1933.

A maioria das instituições antroposóficas (escolas Waldorf, consultórios médicos, fazendas e lares de crianças) foram capazes de continuar trabalhando por anos depois que os nacional-socialistas tomaram o poder, desde que não se engajassem em oposição política ou defendessem publicamente a antroposofia. As instituições foram toleradas por anos, até porque alguns nacional-socialistas de alto escalão as tinham em alta estima pela qualidade de seu trabalho – apesar da antroposofia. Retrospectivamente, foi apurado que o oficial da SS de alto escalão Otto Ohlendorf, do Escritório Central de Segurança do Reich (RSHA), disse que não estava interessado na destruição de "instituições e pesquisas vivas e construtivas." Uma vez que o Partido Nacional Socialista ainda não havia conseguido 'moldar' seus próprios modelos em várias esferas da vida, ele se sentiu compelido a "explorar" as operações existentes "no interesse da Alemanha" e do nacional-socialismo.⁸ Está documentado que as empresas agrícolas da SS, por exemplo aqueles que trabalham no cultivo de plantas, contrataram antropósofos qualificados com conhecimento especializado em agricultura biodinâmica. Tudo isso, porém, não altera o fato de que a antroposofia e o movimento antroposófico foram definitivamente contados pela direção do NSDAP [*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialista Alemão], da SS e do Estado entre os inimigos do regime e de sua ideologia. Em maio de 1936, um relatório do Serviço de Segurança (SD) da SS afirmava, por exemplo:

"[...] A antroposofia separa o espírito de sua conexão com a raça e o *Volk* [povo, etnia] e

condemns the racial and the nationalistic to a lower sphere of primitiveness, of instinct and of drive from prehistoric times to be overcome by the spirit. It thus proves that it is intertwined with the main currents of European intellectual history to date, above all the Enlightenment, German idealism and liberalism of past centuries.⁹

From the 1970s and 1980s onwards, individual political leftwing authors made the accusation that the anthroposophists in Germany had cooperated on a broad basis with the Nazi regime during the Nazi period due to affinities in content and ideological convergences ('ecofascism'), and had even been a group courted and privileged by Nazi leaders. The main points of criticism were the supposed 'occult' irrationality, the assumed hostility to progress and technology of Anthroposophy, the allegedly conservative, even reactionary thinking in concepts of 'organism' and 'wholeness', as well as a supposed 'elite' thinking, which was primarily based on the existence of 'private' Waldorf schools. This was accompanied by the assertion that Rudolf Steiner's understanding of society and the image of the human being was inherent in an advocacy of 'inequality' or even 'racism'. Furthermore, Steiner had himself been a 'leading figure' within an authoritarian 'sect', which implied an affinity with national socialism and fascism.

The political right-wing critics in the first quarter and the political left-wing critics since the last quarter of the 20th century in Germany have been as polar opposite in their stances of aggression as their methods have been similar, as historical analysis shows. Both groups focus on Rudolf Steiner himself and not only negate the spiritual scientific approach to knowledge that he developed, but have also attacked his integrity. They accuse him of pure eclecticism; in their opinion, Steiner's independent cognitive and research work did not exist. By claiming a radical change from an 'atheistic free

condena o racial e o nacionalista a uma esfera inferior de primitivismo, de instinto e de impulso desde os tempos pré-históricos para ser superado pelo espírito. Assim, prova que está entrelaçada com as principais correntes da história intelectual europeia até hoje, sobretudo o Iluminismo, o idealismo alemão e o liberalismo dos séculos passados."⁹

Dos anos 1970 e 1980 em diante, autores políticos de esquerda individuais acusaram os antropósofos na Alemanha de terem cooperado amplamente com o regime nazista durante o período nazista devido a afinidades de conteúdo e convergências ideológicas ("ecofascismo"), e tinha sido até um grupo cortejado e privilegiado por líderes nazistas. Os principais pontos de crítica foram a suposta irracionalidade 'oculta', a suposta hostilidade ao progresso e à tecnologia por parte da antroposofia, o pensamento supostamente conservador e até reacionário em conceitos de 'organismo' e 'totalidade' [holismo], bem como um suposto pensamento de 'elite', que se baseou principalmente na existência de escolas Waldorf 'privadas'. Isso foi acompanhado pela afirmação de que a compreensão de Rudolf Steiner da sociedade e da imagem do ser humano era inerente a uma defesa da 'desigualdade' ou mesmo do 'racismo'. Além disso, o próprio Steiner tinha sido uma 'figura principal' dentro de uma 'seita' autoritária, o que implicava uma afinidade com o nacional-socialismo e o fascismo.

Os críticos políticos de direita no primeiro trimestre e os críticos políticos de esquerda desde o último quarto do século 20 na Alemanha, foram tão opostos em suas posições de agressão quanto seus métodos foram semelhantes, como mostra a análise histórica. Ambos os grupos se concentram no próprio Rudolf Steiner e não apenas negam a abordagem científica espiritual ao conhecimento que ele desenvolveu, mas também atacam sua integridade. Eles o acusam de puro ecletismo; na opinião deles, o trabalho cognitivo e de pesquisa

thinker' to a 'theosophical occultist', which supposedly happened for economic reasons, Rudolf Steiner has been biographically and morally discredited, according to them.¹⁰ By using arbitrary, out of context, isolated and catching quotations from his lectures, it was and is not difficult for both groups of critics to publicly discredit Rudolf Steiner according to whatever their prevailing sentiment happens to be, without ever engaging in a differentiated, qualitative and historical-work discourse.

Critics who work in this way have also recently achieved great success through strategic 'opinion and outrage management' in media and social networks. Anthroposophy is 'an elitist, dogmatic, irrational, esoteric, racist, anti-enlightenment worldview', emphasized a monograph published by a left-wing publishing house in Germany in 2019; Steiner was a 'radical anti-Semite' and represented an unscientific, anti-scientific and 'inhuman' ideology whose further spread must be prevented. 'Anyone who stands up for a truly free society should oppose it.'¹¹

Recently, there have also been isolated attempts at the appropriation of Anthroposophy, individual positions or methodological applications by the political right-wing 'identarian' movement or by 'Reichsbürger' sympathizers, a fact that has been conveniently highlighted in the media, once again activating stereotypical prejudices.

Rudolf Steiner, however, was neither an irrational occultist, nor an 'anti-modern', 'anti-enlightenment' ideologue. His work may be perplexing and provocative to many because it challenges entrenched patterns of thought in an unusual way. In his work, which indeed makes some demands on its recipients, he points out original spiritual scientific paths of knowledge which, if methodically pursued, can lead to an enhancement of the understanding

independente de Steiner não existia. Ao reivindicar uma mudança radical de um 'livre pensador ateísta' para um 'ocultista teosófico', o que supostamente aconteceu por razões econômicas, Rudolf Steiner foi, de acordo com eles, biográfica e moralmente desacreditado.¹⁰ De acordo com qualquer que seja o sentimento predominante nesses grupos de críticos, ao usarem citações arbitrárias das palestras de Steiner, fora de contexto, isoladas, não foi e não é difícil para ambos os grupos desacreditá-lo publicamente, sem nunca terem se engajado em um discurso diferenciado, qualitativo e de trabalho histórico.

Os críticos que trabalham desta forma também alcançaram recentemente grande sucesso por meio de 'gestão de opinião e indignação' estratégica na mídia e nas redes sociais. A antroposofia é "uma visão de mundo elitista, dogmática, irracional, esotérica, racista e anti-iluminista", enfatizou uma monografia publicada por uma editora de esquerda na Alemanha em 2019; Steiner era um "antisemita radical" e representava uma ideologia não científica, anticientífica e "desumana", cuja propagação deve ser evitada. "Qualquer pessoa que defende uma sociedade verdadeiramente livre deve se opor a ela."¹¹

Recentemente, também houve tentativas isoladas de apropriação da antroposofia, posições individuais ou aplicações metodológicas pelo movimento político de direita 'identário' ou por simpatizantes do movimento *Reichsbürger* [Cidadãos do *Reich*], fato que tem sido convenientemente destacado na mídia, mais uma vez ativando preconceitos estereotipados.

Rudolf Steiner, no entanto, não era um ocultista irracional, nem um ideólogo 'antimoderno' e 'anti-iluminista'. Seu trabalho pode ser desconcertante e provocativo para muitos porque desafia de uma forma incomum padrões arraigados de pensamento. Em sua obra, que de fato requer uma atitude especial dos leitores, ele aponta caminhos científicos espirituais originais de conhecimento que, se seguidos

of science and the practice of life, which seems urgently necessary to us. The crisis of culture, science, society and civilization that we are currently experiencing is of considerable magnitude. Rudolf Steiner's work results and methods of cognition – which we want to connect to and advance in a productive way – are in our view part of the solution, not part of the problem. They are in the service of enlightenment and freedom, humanity, social justice and life – and are polar opposite to all nationalist, racist and extreme right-wing thought and sentiment.

3. Worldwide and Intercultural Spread of Anthroposophy

The discussions about Anthroposophy began in Germany and were conducted most intensively and militantly there for many years. As Steiner's printed lectures and writings had appeared for a long time in Berlin, Germany became the historical starting point of his initiative. In its approach, however, anthroposophical spiritual science is universal and oriented to the human being; with this cosmopolitan approach it has appeared internationally in numerous linguistic, cultural and religious settings for a hundred years. Even during Rudolf Steiner's lifetime, there were groups of people in many European countries, and as far away as North and South America, who were engaged in Anthroposophy and translated anthroposophical writings into their respective national languages. Rudolf Steiner himself spoke to people in very different contexts – both in workshops for workers and in universities or in spiritually interested circles. Steiner travelled constantly and to many countries. Anthroposophical national societies were founded in Austria and Sweden in 1913 and then in Switzerland, Denmark, Finland, Norway, Great Britain, France and Italy as well as in what was then Czechoslovakia between 1920 and 1924. Just six years after the founding of the first Waldorf School in Stuttgart in 1919, seven more schools had been established – in

metodicamente, podem levar a um aprimoramento da compreensão da ciência e da prática da vida, o que nos parece urgentemente necessário. A crise da cultura, da ciência, da sociedade e da civilização que vivenciamos atualmente é de considerável magnitude. Os resultados do trabalho de Rudolf Steiner e os métodos de cognição – aos quais queremos nos conectar e avançar de maneira produtiva – são, em nossa opinião, parte da solução, não parte do problema. Eles estão a serviço do esclarecimento e da liberdade, da humanidade, da justiça social e da vida – e são polarmente opostos a todos os pensamentos e sentimentos nacionalistas, racistas e de extrema direita.

3. Difusão mundial e intercultural da antroposofia

As discussões sobre a antroposofia começaram na Alemanha e foram conduzidas de forma mais intensa e militante por lá por muitos anos. Como as palestras e escritos impressos de Steiner apareceram por muito tempo em Berlim, a Alemanha tornou-se o ponto de partida histórico de sua iniciativa. Em sua abordagem, entretanto, a ciência espiritual antroposófica é universal e voltada para o ser humano; com essa abordagem cosmopolita, há cem anos ela tem aparecido internacionalmente em vários ambientes linguísticos, culturais e religiosos. Mesmo durante a vida de Rudolf Steiner, havia grupos de pessoas em muitos países europeus, e tão distantes como as Américas do Norte e do Sul, que estavam engajados na antroposofia e traduziram obras antroposóficas em suas respectivas línguas nacionais. O próprio Rudolf Steiner falou para pessoas em contextos muito diferentes – tanto em oficinas para trabalhadores quanto em universidades ou em círculos espiritualmente interessados. Steiner viajou constantemente e para muitos países. Sociedades nacionais antroposóficas foram fundadas na Áustria e na Suécia em 1913 e depois, de 1920 até 1924, na Suíça, Dinamarca, Finlândia, Noruega, Grã-

Switzerland, Great Britain and the Netherlands. Bretanha, França e Itália, bem como na então Tchecoslováquia. Apenas seis anos após a fundação da primeira Escola Waldorf em Stuttgart em 1919, mais sete escolas foram estabelecidas - na Suíça, Grã-Bretanha e Holanda.

After the National Socialists came to power in Germany at the beginning of 1933, an emigration of active anthroposophists began, especially – and by no means exclusively – people of Jewish origin, who brought Anthroposophy and its practical applications to many areas of the then free world. By the end of the Second World War, there were already 30 Waldorf schools of various sizes outside Germany, as far afield as Indonesia, Buenos Aires and New York. Today there are 1,187 schools globally. The refugee Jewish paediatrician and curative teacher Karl König set up the Camphill institutions in Scotland during the war years, which by 1948 had over 180 children and young people from various countries in their care (including the former British colonies of South Africa, India, Kenya and Ceylon). Today there are anthroposophical country societies in 35 countries as well as anthroposophical working groups and institutions in over 70 countries. Anthroposophy’s anthropological-humanist and consistently anti-racist approach is also proving its worth in schools in very poor regions in Brazil, in urban ‘township’¹² schools in South Africa, in intercultural, inter-religious schools in Israel and also in worldwide voluntary work by young people. In the autumn of 1920, Rudolf Steiner already wanted to found a ‘World School Association’ to support and finance free schooling on all continents; in 1923 in England, he said: “[...] The educational and didactic impulses that are brought forth from real knowledge of the human being are universally human, international and for all classes, for all castes of humanity.”¹³ Seven decades on, in 1994, UNESCO certified the Waldorf Education Seminar in South Africa after the end of the apartheid regime as having contributed ‘particularly to healing and rebuilding after the racist legacy’. The UNESCO report said: ‘The apartheid system of South Africa was very successful in keeping the different communities

Depois que os nacional-socialistas chegaram ao poder na Alemanha no início de 1933, começou uma emigração de antropósofos ativos, especialmente – mas de forma alguma exclusivamente – pessoas de origem judaica, que trouxeram a antroposofia e suas aplicações práticas a muitas áreas do então mundo livre. Ao final da Segunda Guerra Mundial, já havia 30 escolas Waldorf de vários tamanhos fora da Alemanha, em lugares tão distantes quanto Indonésia, Buenos Aires e New York. Hoje, existem 1.187 escolas em todo o mundo. O pediatra e curador judeu refugiado Karl König fundou as instituições Camphill na Escócia durante os anos da guerra, que em 1948 tinham mais de 180 crianças e jovens de vários países sob seus cuidados (incluindo as ex-colônias britânicas da África do Sul, Índia, Quênia e Ceilão). Hoje, existem sociedades antroposóficas em 35 países, bem como grupos de trabalho e instituições antroposóficas em mais de 70 países. A abordagem antropológico-humanista da antroposofia e consistentemente antirracista também está provando seu valor em escolas em regiões muito pobres do Brasil, em escolas urbanas em *townships*¹² [favelas] na África do Sul, em escolas interculturais e interreligiosas em Israel e também no trabalho voluntário de jovens em todo o mundo. No outono de 1920, Rudolf Steiner já queria fundar uma ‘Associação Mundial de Escolas’ para apoiar e financiar o ensino gratuito em todos os continentes; em 1923 na Inglaterra, ele disse: “[...] Os impulsos educacionais e didáticos que nascem do conhecimento real do ser humano são universalmente humanos, internacionais e para todas as classes, para todas as castas da humanidade.”¹³ Sete décadas depois, em 1994, a UNESCO certificou o ‘Waldorf Education Seminar’ [Seminário de Pedagogia

apart in real terms. The Novalis Institute [for Waldorf Education] was very successful in really bringing these communities together and building a new reality and a new consciousness. [...] It was pioneering and laying a foundation for a new and integrated community.’¹⁴ Anthroposophical Emergency Pedagogy providing emergency aid for children in crisis situations has also received great international recognition in recent years.¹⁵

Waldorf] na África do Sul após o fim do regime do apartheid como tendo contribuído “particularmente para a cura e reconstrução após o legado racista.” No relatório da UNESCO consta: “O sistema de apartheid da África do Sul foi muito bem-sucedido em manter as diferentes comunidades separadas em termos reais. O Novalis Institute [for Waldorf Education] [Instituto Novalis (de Pedagogia Waldorf)] teve muito sucesso em realmente aproximar essas comunidades e construir uma nova realidade e uma nova consciência. [...] Foi pioneiro e lançou as bases para uma comunidade nova e integrada.”¹⁴ A Pedagogia Antroposófica de Emergência, que fornece ajuda emergencial para crianças em situações de crise, também recebeu grande reconhecimento internacional nos últimos anos.¹⁵

Anthroposophy with its approach to freedom, its ethical individualism and work in many spheres of life were suppressed and banned in all communist, fascist or totalitarian states, for example in the entire Eastern Bloc until the 1990s.

A antroposofia, com sua abordagem da liberdade, seu individualismo ético e trabalho em muitas esferas da vida foram suprimidos e proibidos em todos os estados comunistas, fascistas ou totalitários, por exemplo em todo o bloco do Leste europeu até a década de 1990.

4. The Accusation of Racism Against Rudolf Steiner

4. A acusação de racismo contra Rudolf Steiner

Against this background, an accusation of racism against anthroposophical spiritual science and against Rudolf Steiner in person and in his work seems more than outlandish.

Nesse contexto, uma acusação de racismo contra a ciência espiritual antroposófica e contra Rudolf Steiner em pessoa e em sua obra parece mais do que bizarra.

Discussions about the definition of the word racism continue. As UNESCO emphasized in 2003, ‘Racism is an ideological construct that assigns one particular race or ethnic group to a position of power over others on the basis of physical and cultural attributes, as well as economic wealth, involving hierarchical relations where the ‘superior’ race exercises domination and control over others.’¹⁶ Furthermore, racist thinking claims a biological or genetic determinism, a biological classification or typological grouping of human beings that contends a different significance or even an absolute superiority of individual ‘races’ (or even just one ‘race’). According to

As discussões sobre a definição da palavra racismo continuam. Como a UNESCO enfatizou em 2003, “O racismo é uma construção ideológica que atribui uma determinada raça ou grupo étnico a uma posição de poder sobre outros com base em atributos físicos e culturais, bem como riqueza econômica, envolvendo relações hierárquicas onde a raça ‘superior’ exerce dominação e controle sobre outras pessoas.”¹⁶ Além disso, o pensamento racista reivindica um determinismo biológico ou genético, uma classificação biológica ou agrupamento tipológico de seres humanos que sustenta um significado diferente ou

this doctrine, biology determines the human being as a whole; any possibility of individual transcendence of biological structure and situation is opposed.

Such an approach is not only alien to Rudolf Steiner's anthropology; it is in fact diametrically opposite to it. Steiner consistently described – from his earliest writings to his last works – the principle of autonomous, self-directed individuality, of an 'I' who embodies himself or herself in various biological, cultural and social circumstances, but whose spiritual entity is. We are born into them, socialize in them, often identify with them – or are identified with them – and yet are not one with them. We do not only have a body, although in a certain way also feel we are this body, 'my body'. We do not have unlimited degrees of freedom, but yet we can free ourselves to a large extent from the biological, cultural and social parameters and general conditions we find ourselves in; we can transcend and transform them. We, as I-humans and beings of freedom, are capable of this at least in principle. "Determining the individual according to the laws of genus ceases where the sphere of freedom (in thinking and acting) begins." wrote Rudolf Steiner in his *Philosophy of Freedom* in 1893.¹⁷ "If we would understand the single individual, we must find our way into his own particular being and not stop short at those characteristics that are typical."¹⁸

Steiner strongly opposed any biological or genetic determinism; he was one of the pioneers of today's epigenetics and considered a fixation on people based on their physical, ethnic or cultural origins to be a disastrous relapse in the development of humanity, consciousness and civilization. Steiner wrote in 1910 in a book¹⁹ that it was imperative to overcome the ever-persistent "making of distinctions in human beings according to their outward characteristics of rank, gender, race,

mesmo uma superioridade absoluta de 'raças' individuais (ou mesmo apenas uma 'raça'). Segundo essa doutrina, a biologia determina o ser humano como um todo; é-lhe negada qualquer possibilidade de transcender individualmente sua estrutura e situação biológicas.

Tal abordagem não é apenas estranha à antropologia de Rudolf Steiner; na verdade, é diametralmente oposta a ela. Steiner descreveu consistentemente – desde seus primeiros escritos até seus últimos trabalhos – o princípio da individualidade autônoma e autodirigida, de um 'eu' que se incorpora em várias circunstâncias biológicas, culturais e sociais, mas se distingue dessa realidade quanto à sua entidade espiritual. Nós nascemos nelas, nos socializamos nelas, frequentemente nos identificamos com elas – ou somos identificados com elas – e ainda assim não somos unos com elas. Não temos apenas um corpo, embora de certa forma também sintamos que somos este corpo, 'meu corpo'. Não temos graus ilimitados de liberdade, mas podemos nos libertar em grande parte dos parâmetros biológicos, culturais e sociais e das condições gerais em que nos encontramos; podemos transcendê-los e transformá-los. Nós, como eu-humanos e seres de liberdade, somos capazes disso, pelo menos em princípio. "Determinar o indivíduo de acordo com as leis da espécie cessa onde começa a esfera da liberdade (no pensar e no agir)." escreveu Rudolf Steiner em sua *A Filosofia da Liberdade* em 1893.¹⁷ "Se quisermos entender o indivíduo único, devemos encontrar nosso caminho para dentro de seu próprio ser particular e não nos deter nas características que são típicas."¹⁸

Steiner opôs-se fortemente a qualquer determinismo biológico ou genético; ele foi um dos pioneiros da epigenética de hoje e considerou a fixação nas pessoas com base em suas origens físicas, étnicas ou culturais uma recaída desastrosa no desenvolvimento da humanidade, da consciência e da civilização. Steiner escreveu em 1910 em um livro¹⁹ que era imperativo superar o sempre persistente "fazer distinções dos seres humanos de acordo com suas características

and so forth". He never denied the existence of individual circumstances and living conditions; however, he did not count them as a part of the 'essence of the human being', but rather as part of the conditions of destiny "in which a human being lives on earth"²⁰. Even the old "idea of race ceases to have any meaning, especially in our age"²¹, Steiner emphasised in 1909.

He never tired of describing the re-activation of a biological or ethnic typification and evaluation of people as a dangerous, regressive aberration in a century which had to stand for freedom, for the encounter of 'I and You', for the connection between people and nations, for cultural interaction and cooperation. In 1917, three years after the start of the nationalistic-influenced First World War, he actually said in a lecture:

"... anyone who speaks of the ideals of race and nation, and of tribal unity today is speaking of impulses which are part of the decline of humanity. If anyone now considers them to be progressive ideals to present to humanity, they speak untruth. Nothing is more designed to take humanity into its decline than the propagation of ideals of race, nationhood and blood."²² At the end of 1937, in an assessment report on Anthroposophy, Prof. Dr Alfred Baeumler, the leading political pedagogue of the Nazi regime, wrote that Steiner's thinking and the ideological foundations of Waldorf education were not 'biologically racial' but 'biologically cosmic'. According to Prof. Baeumler, Rudolf Steiner puts humanity in the place of the 'Volk' in National Socialism; the 'concept of the national community' is completely absent from the educational theory of Waldorf schools. It is not the 'people's community' but a 'community of [individual] spirits' that Steiner strives and prepares for:

... The fateful turning point occurs through the fact that Steiner replaces the theory of heredity with a different, positive theory. He does not

externas de posição, gênero, raça e assim por diante". Ele nunca negou a existência de circunstâncias individuais e condições de vida; no entanto, ele não os considerou como parte da 'essência do ser humano', mas sim como parte das condições do destino "em que um ser humano vive na terra"²⁰. Até a velha "ideia de raça deixa de ter sentido, principalmente na nossa época",²¹ enfatizou Steiner em 1909.

Ele nunca se cansou de descrever a reativação de uma tipificação biológica ou étnica e a avaliação das pessoas como uma aberração perigosa e retrógrada em um século que devia representar a liberdade, pelo encontro de 'eu e você', pela conexão entre as pessoas e nações, para interação e cooperação cultural. Em 1917, três anos após o início da Primeira Guerra Mundial de influência nacionalista, ele realmente disse em uma palestra:

"... qualquer um que fala hoje dos ideais de raça e nação e de unidade tribal está falando de impulsos que fazem parte do declínio da humanidade. Se alguém agora os considera ideais progressistas para apresentar à humanidade, eles falam inverdades. Nada é mais projetado para levar a humanidade ao seu declínio do que a propagação de ideais de raça, nacionalidade e sangue."²² No final de 1937, em um relatório de avaliação sobre a antroposofia, o Prof. Dr. Alfred Baeumler, o principal pedagogo político do regime nazista, escreveu que o pensamento de Steiner e os fundamentos ideológicos da educação Waldorf não eram "biologicamente raciais", mas "biologicamente cósmicos". De acordo com o Prof. Baeumler, Rudolf Steiner coloca a humanidade no lugar do *Volk* [povo] no Nacional-Socialismo; o "conceito de comunidade nacional" está completamente ausente da teoria educacional das escolas Waldorf. Não é a 'comunidade do povo', mas uma 'comunidade de espíritos [individuais]' para a qual Steiner anseia e prepara:

... O ponto decisivo da virada ocorre pelo fato de que Steiner substitui a teoria da hereditariedade por uma teoria diferente e

simply overlook the biological reality, but rather consciously turns it into its opposite. Anthroposophy is one of the most consequent antibiological systems in existence. (Prof. Dr Alfred Baeumler)²³

Accusing a public philosopher and publicist, an active humanist and cosmopolitan like Steiner at the beginning of the 21st century – that ‘racial thinking’ was a ‘central component’ in his teaching, that he ‘implicitly’ approved of genocide, that he taught a supremacy of the European white race, linking ‘normality’ and ‘spirituality’ with ‘whiteness’ and that he even had a ‘fascist model’ in mind with his social threefolding²⁴ – seems downright bizarre. Rudolf Steiner was very much of the opinion that differences in the biological, ethnic and cultural circumstances of people’s lives and development exist. He did not believe in deliberately ignoring or levelling them (in the sense of a postulated ‘unity of all humans regardless of race, nation, or colour and so forth’²⁵). However, he always represented the relativity of the otherness of others, difference as a complementary contribution to the human whole and the dignity of the unique self, the ‘I’.

Racist thinking was just as alien to Steiner as was imperial, colonial and hegemonic thinking. Unlike critics like Staudenmeier, the National Socialist Baeumler rightly saw that Steiner was not at all concerned with the ‘white race’ or ‘nation’, with ‘Arianism’ and ‘Germanness’, but with the formation of an individual, social and global ethic for a future world community. The concept of ‘humanity’, the universal concept of ‘being human’, the ‘common nature of humanity’ was not just a cliché for Rudolf Steiner. He emphasised again and again that the global tasks of the 20th century could only be tackled and solved collectively – in the community of nations or the world community and with mutual help and support – which, however, presupposed the overcoming of all racial, cultural, national or religious prejudices and reservations. In the near future, only “if

positiva. Ele não simplesmente ignora a realidade biológica, mas, sim, conscientemente a transforma em seu oposto. A antroposofia é um dos sistemas antibiológicos mais consequentes que existem.” (Prof. Dr. Alfred Baeumler.)²³

Acusar no início do século XXI um filósofo e escritor, um humanista ativo e cosmopolita como Steiner – de que o ‘pensamento racial’ era um ‘componente central’ em seu ensinamento, que ele ‘implicitamente’ aprovava o genocídio, que ele ensinava a supremacia da raça branca europeia, ligando ‘normalidade’ e ‘espiritualidade’ com ‘ser branco’ e que ele tinha até um ‘modelo fascista’ em mente com sua trimembração social²⁴ – parece absolutamente bizarro. Rudolf Steiner concordava plenamente que existem diferenças nas circunstâncias biológicas, étnicas e culturais na vida e no desenvolvimento das pessoas. Ele não acreditava em ignorá-los ou nivelá-los deliberadamente (no sentido de uma postulada “unidade de todos os humanos, independentemente de raça, nação ou cor e assim por diante”²⁵). No entanto, ele sempre representou a relatividade da alteridade dos outros, a diferença como uma contribuição complementar para o todo humano e a dignidade da identidade própria [*self*] única, o ‘eu’.

O pensamento racista era tão estranho para Steiner quanto o pensamento imperialista, colonial e hegemônico. Ao contrário de críticos como Staudenmeier, o Nacional Socialista Baeumler corretamente viu que Steiner não estava de todo preocupado com a ‘raça branca’ ou ‘nação’, com ‘arianismo’ e ‘germanidade’, mas com a formação de uma ética individual, social e global para uma futura comunidade mundial. O conceito de ‘humanidade’, o conceito universal de ‘ser humano’, a ‘natureza comum da humanidade’ não era apenas um clichê para Rudolf Steiner. Ele enfatizou repetidamente que as tarefas globais do século XX só poderiam ser enfrentadas e resolvidas coletivamente – na comunidade das nações ou na comunidade mundial, com ajuda e apoio mútuos – o que, no entanto,

every single individual is on an equal basis with every other single individual"²⁶, as an 'I' to 'I' in freedom – "Thou art fellow-humans with all the human beings of the earth!"²⁷ – would humanity be able to survive on earth, but in no way through a continuation of national or even racist thinking and acting. ("Nationalism is common egotism experienced by the whole nation."²⁸)

Through a thorough knowledge of his work, it is evident that Rudolf Steiner saw especially in the highly differentiated anthropology of spiritual science, also as the basis of a new education and upbringing, an instrument for a deeper understanding of the other human being, their 'I' and their cultural, ethnic, familial, social and any other condition of their background. He focused on tolerance and appreciative recognition of the other – as with all others – through greater insight and knowledge. "Spiritual Science, as we shall realize more and more clearly, will bring an end to the divisions of humankind."²⁹

Steiner's aim was undoubtedly ambitious; undeniably he saw the Anthroposophical Society and its practical institutions play an innovative pioneering role in this direction. He also believed that social threefolding would one day be successful and that it would indeed be possible to end the intertwining of economic, state-political and spiritual-cultural interests and forces, in favour of the creation of autonomous governance of the three different spheres of social life. Everything must be done to end the entanglement of the economic sphere with the political-democratic sphere, and both disempowered from exerting influence and authority over the spiritual-cultural sphere, including the education system. Steiner emphasized the absolute equality of rights for all human beings before the law in the political-democratic sphere with

pressupunha a superação de todos os preconceitos e restrições raciais, culturais, nacionais ou religiosos. Num futuro próximo, apenas "se cada indivíduo estiver em uma base de igualdade com todos os outros indivíduos"²⁶, como de um 'eu' para outro 'eu' em liberdade - "Tu és próximo [amigo humano] com todos os seres humanos da Terra!"²⁷ – a humanidade seria capaz de sobreviver na Terra, mas de forma alguma por meio de uma continuação do pensamento e ação nacional ou mesmo racista. ("O nacionalismo é o egoísmo comum experimentado por toda a nação."²⁸)

Por meio do conhecimento aprofundado de sua obra, fica evidente que Rudolf Steiner via principalmente na antropologia altamente diferenciada da ciência espiritual, também como a base para uma nova educação e formação, um instrumento para uma compreensão mais profunda do outro ser humano, do seu 'eu' e das suas condições culturais, étnicas, familiares, sociais e qualquer outra condição de sua origem. Ele concentrou-se na tolerância e no reconhecimento positivo do outro – como com todos os outros – por meio de maior perspicácia [*insight*] e conhecimento. "A Ciência Espiritual, como perceberemos cada vez mais claramente, acabará com as divisões da humanidade."²⁹

O objetivo de Steiner era, sem dúvida, ambicioso; inegavelmente, ele viu a Sociedade Antroposófica e suas instituições práticas desempenharem um papel pioneiro e inovador nessa direção. Ele também acreditava que a trimembração social teria sucesso algum dia e que seria de fato possível acabar com o entrelaçamento de interesses e forças econômicas, político-estatais e espirituais-culturais, em favor da criação de uma governança autônoma das três diferentes esferas da vida social. Tudo deve ser feito para acabar com o emaranhado da esfera econômica com a esfera político-democrática, e ambas destituídas do poder de exercer influência e autoridade sobre a esfera espiritual-cultural, incluindo o sistema educacional. Steiner enfatizou a igualdade absoluta de direitos

the recognition of different talents, abilities and roles (in the sense of the UN Declaration of Human Rights: 'All human beings are born free and equal in dignity and rights', Art. 1). Freedom should determine spiritual/intellectual life, equality the political-democratic polity, and solidarity should serve the sphere of a completely new 'economy of brotherhood', which should no longer serve private egotism and destructive capitalism.³⁰

Although the concepts developed by Rudolf Steiner and the anthroposophical institutions have this clear orientation, critics persisted with the accusation of racism at the end of the 20th century, achieving a great deal of public attention as a result. In the 1990s, the General Anthroposophical Society in the Netherlands commissioned a committee led by the lawyer and human rights expert Ted van Baarda to critically examine Rudolf Steiner's complete works with regard to the accusation of racism. The commission arrived at a negative conclusion.³¹ According to the commission's report, Rudolf Steiner's monumental work contains a total of sixteen quotations which, in themselves, would have to be described as discriminatory from today's perspective (mostly from the so-called 'Workmen Lectures', which were workshops for non-anthroposophical craftsmen at the Goetheanum, whose questions Rudolf Steiner answered spontaneously). According to the commission's report, 'Steiner's work does not contain any racism or a systematic doctrine of race, nor are there any statements made with the intention of insulting people or groups of people because of their racial affiliation, which could therefore be regarded as racism'.³² The whole subject matter is of little relevance in Steiner's work:

'... proportionally and in terms of content, the attention Rudolf Steiner devoted to the subject of race in his extensive work is so small that the existence of a racial doctrine cannot be

para todos os seres humanos perante a lei na esfera político-democrática, e o reconhecimento de diferentes talentos, habilidades e funções (no sentido da Declaração dos Direitos Humanos da ONU, Art. 1º: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos"). A liberdade deve determinar a vida espiritual/intelectual, a igualdade a vida política político-democrática e a solidariedade deve servir à esfera de uma 'economia de fraternidade' completamente nova, que não deve mais servir ao egoísmo privado e ao capitalismo destrutivo.³⁰

Embora os conceitos desenvolvidos por Rudolf Steiner e as instituições antroposóficas tenham essa clara orientação, os críticos persistiram com a denúncia de racismo no final do século XX, obtendo, com isso, grande atenção do público. Na década de 1990, a Sociedade Antroposófica Geral da Holanda encarregou um comitê liderado pelo advogado e especialista em direitos humanos Ted van Baarda de examinar criticamente as obras completas de Rudolf Steiner no que diz respeito à acusação de racismo. A comissão chegou a uma conclusão negativa.³¹ De acordo com o relatório da comissão, a obra monumental de Rudolf Steiner contém um total de dezesseis citações que, por si mesmas, teriam de ser descritas como discriminatórias do ponto de vista de hoje (principalmente dentre as chamadas 'Palestras para os Trabalhadores', que eram oficinas para artesãos não antroposóficos no Goetheanum, cujas perguntas Rudolf Steiner respondeu espontaneamente). De acordo com o relatório da comissão, "o trabalho de Steiner não contém nenhum racismo ou uma doutrina sistemática de raça, nem existem quaisquer declarações feitas com a intenção de insultar pessoas ou grupos de pessoas por causa de sua filiação racial, o que poderia, portanto, ser considerado racismo".³² Todo o assunto é de pouca relevância no trabalho de Steiner:

"... proporcionalmente e em termos de conteúdo, a atenção que Rudolf Steiner devotou ao tema da raça em sua extensa obra é tão pequena que a existência de uma

considered, even if for this reason alone'.³³

The report also comments on the 'selective' perception of this minor aspect of his work for the Dutch public and on the methodological and ethical problems of using quotations in out-of-context isolation. In the summary it says:

The number of pages on which statements occur that could be regarded as discriminatory comprises less than one per thousand of the 89,000 pages of Rudolf Steiner's extensive complete works. Anthroposophy and Social Darwinism contradict each other. Insinuations that racism is inherent in Anthroposophy or that Steiner was a conceptual forerunner of the Holocaust have been shown to be categorically incorrect. The Commission comes to the firm conclusion that Rudolf Steiner has been the victim of selective indignation compared to other pre-war authors and authors of the 19th and 20th centuries (such as Hegel or Albert Schweitzer).³⁴

However, since the accusations did not cease despite this commission's report, but rather, critics became even sharper at the beginning of the 21st century, the English philosopher and anthroposophist, Robert Rose presented an extensive study entitled *Transforming Criticisms of Anthroposophy and Waldorf Education – Evolution, Race and the Quest for Global Ethics* in 2013. It was published as an e-book and was published in German by the Berliner Wissenschaftsverlag [Berlin Science Publishing House] in 2016. In this work, Rose succeeded, among other things, in convincingly showing that the few phrases in Rudolf Steiner's comprehensive opus from the end of the 19th and beginning of the 20th centuries, which are problematic from today's perspective and faulted by the Dutch Commission, originated from lectures in which Steiner described in a typological way, the genesis of the ancient ancestors of humanity. At that time, Steiner argued that the concept 'race' still had meaning and justification because the geographical influences of the earthly forces on the human organizational structure (the 'physical body') were extraordinarily strong and

doutrina racial não pode ser considerada, mesmo que apenas por esse motivo."³³

O relatório também comenta sobre a percepção 'seletiva' deste aspecto menor de seu trabalho para o público holandês, e sobre os problemas metodológicos e éticos de usar citações isoladas fora de seu contexto. No resumo, diz:

"O número de páginas em que ocorrem declarações que poderiam ser consideradas discriminatórias compreende menos de uma por mil das 89.000 páginas das extensas obras completas de Rudolf Steiner. A antroposofia e o darwinismo social se contradizem. As insinuações de que o racismo é inerente à antroposofia ou de que Steiner foi um precursor conceitual do Holocausto mostraram-se categoricamente incorretas. A Comissão chega à firme conclusão de que Rudolf Steiner foi vítima de indignação seletiva em comparação com outros autores do pré-guerra e autores dos séculos XIX e XX (como Hegel ou Albert Schweitzer)."³⁴

No entanto, como as acusações não cessaram apesar do relatório desta comissão, mas sim, as críticas tornaram-se ainda mais contundentes no início do século XXI, o filósofo e antropólogo inglês Robert Rose apresentou um extenso estudo intitulado *Transforming Criticisms of Anthroposophy and Waldorf Education - Evolution, Race and the Quest for Global Ethics* [Críticas transformadoras da antroposofia, e da Pedagogia Waldorf – evolução, raça e a busca por uma ética global] em 2013. Foi publicado como um e-book e em alemão pela Berliner Wissenschaftsverlag [Editora Científica de Berlim] em 2016. Neste trabalho, Rose conseguiu, entre outras coisas, mostrar convincentemente que as poucas frases da abrangente obra de Rudolf Steiner do final do século XIX e início do século XX, problemáticas do ponto de vista de hoje e criticadas pela Comissão Holandesa, originaram-se de palestras nas quais Steiner descreveu de forma tipológica, a gênese dos ancestrais da humanidade. Naquela época ancestral, Steiner argumentava que o

that the human 'I', as the individual essence of being, was barely formed at that time. Robert Rose showed that Steiner's statements, which are to be understood in evolutionary-biological terms, were not only repeatedly decontextualized, but were deliberately transposed into completely different contexts by the critics. His 'meticulous clarification of the real meaning of individual statements, which may, at first glance, appear to be very problematic'³⁵ – and have been fabricated by critics to be fundamental statements by Steiner, as if he had been referring to people born today (!) in non-European continents in their supposed one-sidedness – has formed an important contribution to anthroposophical secondary literature on this most complex of topics.

conceito de 'raça' ainda tinha significado e justificativa porque as influências geográficas das forças terrenas na estrutura organizacional humana (o 'corpo físico') eram extraordinariamente fortes e que o 'eu' humano, como essência individual do ser, mal tinha sido formado naquela época. Robert Rose mostrou que as declarações de Steiner, que devem ser entendidas em termos biológicos-evolutivos, não foram apenas repetidamente descontextualizadas, mas foram deliberadamente transpostas para contextos completamente diferentes pelos críticos. Seu "esclarecimento meticuloso do real significado de afirmações individuais, que podem, à primeira vista, parecer muito problemáticas"³⁵ – e foram engendradas pelos críticos como sendo afirmações fundamentais de Steiner, como se ele estivesse se referindo a pessoas nascidas hoje (!) em continentes não europeus e na suposta unilateralidade dessas pessoas – constituiu uma importante contribuição para a literatura secundária antroposófica nesse mais complexo dos tópicos.

In view of the continuing public pressure, the Executive Council of the Anthroposophical Society in Germany recently decided to go public with a dedicated website (Anthroposophy. On the Critique of Racism and Anti-Semitism. Information, clarification, statements.³⁶). The plan is to collect problematic passages from Rudolf Steiner's complete works and to make them accessible with commentaries. However, passages of Rudolf Steiner's work in which he resolutely spoke out against racism and discrimination will also be documented, as well as statements by anthroposophical organizations and individual authors on the accusations of racism and discrimination. We support these efforts, as we believe it is important to receive Rudolf Steiner's life's work in an informed, free and active way, taking into account the contextuality of individual statements as well as the complexity of the anthroposophical representation of the human being. As decontextualized statements, the sentences classified as problematic by the Dutch Commission – as well as some other isolated

Diante da contínua pressão pública, o Conselho Executivo da Sociedade Antroposófica da Alemanha decidiu recentemente partir para o espaço público com um site dedicado ao assunto (Antroposofia. Sobre a crítica ao racismo e ao antissemitismo. Informações, esclarecimentos, declarações.³⁶). O plano é coletar passagens problemáticas das obras completas de Rudolf Steiner e torná-las acessíveis com comentários. No entanto, passagens do trabalho de Rudolf Steiner nas quais ele se pronunciou resolutamente contra o racismo e a discriminação também serão documentadas, bem como declarações de organizações antroposóficas e autores individuais sobre as acusações de racismo e discriminação. Apoiamos esses esforços, pois acreditamos ser importante receber o trabalho da vida de Rudolf Steiner de forma informada, livre e ativa, levando em consideração o contexto das afirmações particulares, bem como a complexidade da representação antroposófica do ser humano. Como declarações

partial statements – are of course to be rejected; in this form they correspond neither to our view, nor to Rudolf Steiner’s basic attitude and the foundations of his anthropological and ethical concepts.

Since, even the aggressive critics of Anthroposophy, whether they like it not, had to take note of how radically and unequivocally Steiner stood up for ethical individualism and against every form of nationalism, racism and anti-Semitism from 1894 to 1925, and while maintaining their massive attacks, they speak of a ‘contradictory legacy’, without delving deeply into what Rudolf Steiner was really all about.

5. The Development Potential of the Anthroposophical Society

Even that which Rudolf Steiner intended with the Anthroposophical Society can only be found in distorted forms among certain critics. According to them, the society is a Steiner-centred, authoritarian power structure of a hegemonistically conceived movement. Here too, the accusations miss the mark, indeed turning the reality into its opposite. Nonetheless, after 100 years, the criticism can also be seized as an opportunity to make a self-critical assessment.

If the Anthroposophical Society had really followed Rudolf Steiner’s proposals to the letter, it would have been much more clearly engaged in socio-political activities and actively involved in current events long before 1914 and most definitely after 1918/19 than it was. The initiative for social threefolding was only followed or even actively supported by a fraction of the society’s members – and so it was with numerous other civic impulses that emanated from Steiner and a smaller core of his colleagues. For a long time, critical engagement with current socio-political issues

descontextualizadas, as sentenças classificadas como problemáticas pela Comissão holandesa – bem como algumas outras declarações parciais isoladas – devem ser rejeitadas; dessa forma, elas não correspondem nem à nossa visão, nem à atitude básica de Rudolf Steiner e aos fundamentos de seus conceitos antropológicos e éticos.

Uma vez que mesmo os críticos agressivos da antroposofia, quer gostem ou não, tiveram que notar como Steiner defendeu radical e inequivocamente o individualismo ético e contra todas as formas de nacionalismo, racismo e antisemitismo de 1894 a 1925, e ao mesmo tempo mantiveram seus maciços ataques, eles falam de um ‘legado contraditório’, sem se aprofundar no que realmente importava a Rudolf Steiner.

5. O potencial de desenvolvimento da Sociedade Antroposófica

Até mesmo o que Rudolf Steiner pretendia com a Sociedade Antroposófica, só pode ser encontrado em formas distorcidas entre alguns críticos. Segundo eles, a sociedade é uma estrutura de poder autoritária e centrada em Steiner, de um movimento concebido hegemonicamente. Também aqui as acusações erram o alvo, de fato transformando a realidade no seu oposto. No entanto, após 100 anos, a crítica também pode ser aproveitada como uma oportunidade para fazer uma avaliação autocrítica.

Se a Sociedade Antroposófica tivesse realmente seguido as propostas de Rudolf Steiner ao pé da letra, teria estado muito mais claramente envolvida em atividades sociopolíticas e ativamente envolvida em eventos atuais muito antes de 1914 e definitivamente após 1918/19 do que antes. A iniciativa para a trimembração social só foi seguida ou mesmo ativamente apoiada por uma fração dos membros da sociedade – e assim foi com vários outros impulsos cívicos que emanaram de Steiner e um núcleo menor de seus colegas. Por muito tempo, o

took up far too little space in the Anthroposophical Society. From the beginning, the Society tended to have a strong inward orientation, as an essentially spiritual study community that was not very concerned with the pressing problems of civilization and social challenges, because it did not consider these to be among its core tasks. In addition, there were obvious shortcomings in the independent handling of, or a creative, free and individualized reception of anthroposophical spiritual science, which included a tendency towards a false 'Steiner worship', as well as a disproportionate preoccupation with internal social problems at the expense of a presence in civil society. It can be shown that all these phenomena already existed before 1925 and were considered by Rudolf Steiner among the heavier burdens of the Anthroposophical Society, which greatly hindered Anthroposophy from becoming effective in civil society and socio-politics.³⁷ It is also well known that Steiner never claimed infallibility for himself and his research work. He also resolutely voted against the transcription of many of his lectures, including the Workmen Lectures at the Goetheanum. He engaged with his listeners in these workshop talks, speaking in a conversational way. He was in no way of the opinion that all these spontaneous formulations should be preserved for posterity and declared in toto as part of his spiritual scientific research results, to be put on a par with his scientific works. He did not want to be revered, but understood, including his narrative manner and in the idiosyncrasies of his depictions.³⁸

Rudolf Steiner, however, never broke with the Anthroposophical Society, but worked to the end on its innovative transformation and possible future form; he also always appreciated the commitment and practical idealism of its members. Looking back over the century, there is no mistaking what has been

engajamento crítico com as questões sociopolíticas atuais ocupou muito pouco espaço na Sociedade Antroposófica. Desde o início, a Sociedade tendeu a ter uma forte orientação interna, como uma comunidade de estudos essencialmente espiritual que não se preocupava muito com os problemas prementes da civilização e dos desafios sociais, porque não os considerava entre suas tarefas centrais. Além disso, havia deficiências óbvias no tratamento independente, ou seja, uma receptividade criativa, livre e individualizada da ciência espiritual antroposófica, que incluía uma tendência para uma falsa 'adoração de Steiner', bem como uma preocupação desproporcional com problemas sociais internos às custas de uma presença na sociedade civil. Pode-se demonstrar que todos esses fenômenos já existiam antes de 1925 e eram considerados por Rudolf Steiner entre os fardos mais pesados da Sociedade Antroposófica, o que impedia muito a antroposofia de se efetivar na sociedade civil e na sociopolítica.³⁷ Também é bem conhecido que Steiner nunca reivindicou infalibilidade para si mesmo e seu trabalho de pesquisa. Também votou decididamente contra a transcrição de muitas de suas palestras, inclusive das Palestras para os Trabalhadores no Goetheanum. Ele se envolveu com seus ouvintes nessas palestras tipo oficina, falando em forma de conversa. Ele não era de forma alguma da opinião de que todas essas formulações espontâneas deviam ser preservadas para a posteridade e declaradas em sua totalidade como parte de seus resultados de pesquisa científica espiritual, para serem equiparadas a seus trabalhos científicos. Ele não queria ser reverenciado, mas compreendido, inclusive em sua maneira narrativa e nas idiosincrasias de suas descrições.³⁸

No entanto, Rudolf Steiner nunca rompeu com a Sociedade Antroposófica, mas trabalhou até o fim em sua transformação inovadora e possível forma futura; ele também sempre apreciou o compromisso e o idealismo prático de seus membros. Olhando para trás ao longo do século, não

achieved by society members up to the present day, including the building of integrative and ecological social forms in various areas of life and on all continents, the development of initiatives committed to the dignity of the human being and creation, and the taking of action against social discrimination and disadvantage, despite the difficult circumstances and massive obstacles. Furthermore, even during the period of prohibition and partial persecution, the Anthroposophical Society as such has maintained its spiritual work and social cohesion. It has kept the Goetheanum and its School of Spiritual Science alive through all political and economic crises through the enormous personal commitment of its members. Important impulses for change in the endangered areas of civilization – from medicine to agriculture – have emanated from the specialist sections of the School. The School of Spiritual Science facilitates networking and professional development for the anthroposophical vocations engaged on all continents, and forms a place of initiative and encouragement for social effectiveness.³⁹ The anthroposophical world society is increasingly succeeding in developing independent cultural and linguistic forms in dealing with Anthroposophy that are appropriate to the regional situation, and in overcoming its initial German- and Eurocentrism, which is exemplified by the great growth of anthroposophical institutions in South America, Israel and South-East Asia. The upper-middle-class bourgeois character inherent at the beginning of the theosophical and anthroposophical societies was gradually overcome by social commitment, an intensive, direct culture of engagement, a dismantling of the hierarchical structures and an active involvement with the civilizational crises of the present.

Nevertheless, great difficulties and challenges undoubtedly continue to exist in all these areas. The serious economic disparities in the reality of people's lives are also reflected within the Anthroposophical Society. The anthroposophical institutions are still a long

há dúvidas sobre o que tem sido alcançado pelos membros da sociedade até os dias atuais, incluindo a construção de formas sociais integradoras e ecológicas nas várias áreas da vida e em todos os continentes, o desenvolvimento de iniciativas comprometidas com a dignidade do ser humano e da criação, e a tomada de medidas contra a discriminação e a desigualdade social, apesar das circunstâncias difíceis e dos enormes obstáculos. Além disso, mesmo durante o período de proibição e perseguição parcial, a Sociedade Antroposófica como tal manteve seu trabalho espiritual e coesão social. Manteve o Goetheanum e sua Escola de Ciência Espiritual vivos em todas as crises políticas e econômicas, por meio do enorme comprometimento pessoal de seus membros. Impulsos importantes para a mudança nas áreas da civilização em perigo – da medicina à agricultura – emanaram das seções especializadas da Escola. A Escola de Ciência Espiritual possibilita o trabalho em rede e o desenvolvimento profissional para as vocações antroposóficas engajadas em todos os continentes e constitui um local de iniciativa e incentivo para a eficácia social.³⁹ A sociedade mundial antroposófica está tendo cada vez mais sucesso no desenvolvimento de formas culturais e linguísticas independentes para lidar com a antroposofia, adequadas à situação regional e à superação de seu centrismo alemão e europeu inicial, exemplificado pelo grande crescimento das instituições antroposóficas na América do Sul, Israel e Sudeste Asiático. O caráter burguês da classe média alta inerente ao início das sociedades teosóficas e antroposóficas foi gradualmente superado pelo compromisso social, uma cultura intensa e direta de engajamento, um desmantelamento das estruturas hierárquicas e um envolvimento ativo com as crises civilizacionais do presente.

No entanto, grandes dificuldades e desafios, sem dúvida, continuam existindo em todas essas áreas. As graves disparidades econômicas na realidade da vida das pessoas também se refletem na Sociedade Antroposófica. As instituições

way from the goal of providing new forms of education, medicine and agriculture – at least potentially – to all people on this earth. As is well known, the Waldorf School began in 1919 as a school for the children of workers in a cigarette factory, and as such was an opportunity to support those who were not from privileged backgrounds.

The Anthroposophical Society continues to direct itself towards worldwide goals that have been inherent since its founding. The history of the Anthroposophical Society and the Goetheanum is not a pure success story and offers no cause for self-aggrandizement and idealization. The aspirations with which this Society and its School of Spiritual Science began were high and the discrepancy between the ideal and the reality is clear. However, it can be both a task and a motivation to live up to these aspirations ever more and more. Rudolf Steiner emphasized that the Anthroposophical Society has to try and ‘uphold’ what it promises for its entire membership and thus for the world.⁴⁰ From our point of view, in addition to critical analyses of its own social history⁴¹ – as part of contemporary history – and as a commitment to the present time, this also includes making intensive efforts toward anthroposophical spiritual science itself, its inner spiritual substance. Rudolf Steiner quotations can be used and abused for all kinds of purposes – to discredit Anthroposophy and anthroposophical institutions, but also to back up and supposedly legitimize one’s own opinions. The exploitation of singular statements or passages from Steiner’s texts by critics and by followers of Anthroposophy – with diffuse political and a variety of other convictions – has a long tradition. One of the tasks of the School of Spiritual Science is to present work for differentiated reception of the work and to take care of the hermeneutic layers of approach to anthroposophical spiritual science.

Members of the Goetheanum Leadership with

antroposóficas ainda estão muito longe do objetivo de fornecer novas formas de educação, medicina e agricultura – pelo menos potencialmente – para todas as pessoas neste planeta. Como se sabe, a Escola Waldorf começou em 1919 como uma escola para os filhos dos trabalhadores de uma fábrica de cigarros e, como tal, era uma oportunidade de apoiar aqueles que não eram de origens privilegiadas.

A Sociedade Antroposófica continua a se direcionar para objetivos mundiais que têm sido inerentes a ela desde sua fundação. A história da Sociedade Antroposófica e do Goetheanum não é uma história de puro sucesso e não oferece motivo para autoengrandecimento e idealização. As aspirações com que esta Sociedade e sua Escola de Ciência Espiritual começaram eram altas e a discrepância entre o ideal e a realidade é clara. No entanto, pode ser uma tarefa e uma motivação para viver cada vez mais de acordo com essas aspirações. Rudolf Steiner enfatizou que a Sociedade Antroposófica deve tentar ‘cumprir’ o que promete para todos os seus membros e, portanto, para o mundo.⁴⁰ Do nosso ponto de vista, além de análises críticas de sua própria história social⁴¹ – como parte da história contemporânea – e como um compromisso com o tempo presente, isso inclui também fazer esforços intensivos em direção à própria ciência espiritual antroposófica, sua substância espiritual interior. As citações de Rudolf Steiner podem ser usadas e abusadas para todos os tipos de propósitos – para desacreditar a antroposofia e as instituições antroposóficas, mas também para apoiar e supostamente legitimar as próprias opiniões. A exploração de declarações ou passagens singulares dos textos de Steiner por críticos e seguidores da antroposofia – com convicções políticas difusas e uma variedade de outras – tem uma longa tradição. Uma das tarefas da Escola de Ciência Espiritual é apresentar trabalhos para recepção diferenciada da obra e cuidar das camadas hermenêuticas de abordagem da ciência espiritual antroposófica.

Membros da diretoria do Goetheanum com

other organizational groups and voices of the anthroposophical movement will continue to speak out in the future with contributions and statements and will counter attempts to exploit and alienate Anthroposophy (including for racist purposes) as well as the defaming of spiritual science. “Knowledge of human worth, feeling for human dignity, willing love for humanity: These are the most beautiful life fruits nurtured in mankind when he assimilates what is bestowed on him by spiritual science.” (Rudolf Steiner, 5 September 1921⁴²)

outros grupos organizacionais e vozes do movimento antroposófico, continuarão a se manifestar no futuro com contribuições e declarações, e irão se opor às tentativas de explorar e alienar a antroposofia (inclusive para fins racistas), bem como a difamação da ciência espiritual. “O que a ciência espiritual antroposófica, cuja meta são os conhecimentos do âmbito suprassensível, é o amor humano que nos fala do valor humano e nos permite sentir a dignidade humana” (Rudolf Steiner, 5 de setembro de 1921⁴² [do original em alemão])

¹ WENZEL, MICHAEL GÖTTE: „Das Verdämmern der Rassen – Rudolf Steiners Individualismus“. [The Dawning of the Races – Rudolf Steiner’s Individualism] In: *Geistige Individualität und Gattungswesen. Anthroposophie in der Diskussion um das Rassenverständnis*. Sonderheft Mitteilungen aus der Anthroposophischen Arbeit in Deutschland. Sommer 1995, S. 4 – 27 (German only); MICHAEL KLUSSMANN: „Zum Rassismus-Streit, Teil 1 – 5“ [On the Racism Controversy, Parts 1 – 5] In *Das Goetheanum. Wochenschrift für Anthroposophie*. 1996, Nr. 30, 31, 33, 34, 35, S. 341 – 344, S. 355 – 357, S. 379 – 381, S. 393 – 395, S. 411 – 413 (German only); MANFRED LEIST, LORENZO RAVAGLI, HANS-JÜRGEN BADER: *Racial Ideals Lead Mankind Into Decadence. Anthroposophy and Anti-Semitism: Was Rudolf Steiner An Anti-Semite ? A study*. First English Edition, based on the third, revised and augmented German edition, January 2002, published by the Bund der Freien Waldorfschulen. Disponível em (acesso em 30/4/21): <http://www.defendingsteiner.com/allegations/RS-AntiSemitism.pdf> ; UWE WERNER: *Rudolf Steiner zu Individuum und Rasse. Sein Engagement gegen Rassismus und Nationalismus*. [Rudolf Steiner on the Individual and Race. His Engagement Against Racism and Nationalism.] Dornach 2011 (German only); Translator’s Note: A summary by Uwe Werner: *Anthroposophy in the Time of Nazi Germany*. Disponível em (acesso em 30/4/21) <https://waldorfanswers.org/AnthroposophyDuringNaziTimes.htm> ; DETLEF HARDORP: *Die deutsche Waldorfbewegung in der Zeit des Nationalsozialismus. Rassebegriffe im Werk Rudolf Steiners*. [The German Waldorf Movement in the Time of National Socialism. Racial concepts in Rudolf Steiner’s work] (German only.) In: *Inge Hansen-Schaberg: Waldorf-Pädagogik, Baltmannsweiler* 2012, S.138 – 180; ROBERT ROSE: *Transforming criticisms of Anthroposophy and Waldorf education – Evolution, race and the quest for a global ethics*. First published by the Centre for Philosophy and Anthroposophy 2013. Disponível de em (acesso em 30/4/21): https://www.anthroweb.info/fileadmin/pdfs/RR_Transforming_Criticisms.pdf ; HÜTTIG, ALBRECHT (Ed.): *Kontroversen zum Rassismusvorwurf* , Berlin Wissenschafts-Verlag, Berlin 2017 [Controversies concerning the accusation of racism] (German only); PETER SELG: *Rudolf Steiner, die Anthroposophie und der Rassismus-Vorwurf. Gesellschaft und Medizin im totalitären Zeitalter*, Arlesheim 2020. [Anthroposophy and the accusation of racism] (German only)

² PETER SELG: *Rudolf Steiner, Life and Work*. Seven Vols, SteinerBooks, 2015 – 2019.

³ ALBERT SCHMELZER: *The Threefolding Movement, 1919: A History: Rudolf Steiner’s Campaign for a Self-governing, Self-managing, Self-educating Society*, Rudolf Steiner Press, 2017.

⁴ UWE WERNER: *Anthroposophen in der Zeit des Nationalsozialismus (1933 – 1945)*, München 1999. An excerpt from his book, *Anthroposophists in the Time of National Socialism in Germany*. Disponível em inglês em (acesso em 30/4/21): <https://southernreview.org/82/werner-nazizeit.html> ; On the behaviour of the German Waldorf schools during the Nazi period, KAREN PRIESTMAN: *Illusion of Coexistence: The Waldorf Schools in the Third Reich, 1933 – 1941*. Dissertation. Wilfried Laurier University 2009; open access by Scholars Commons @ Laurier (acesso em 30/4/21):

<https://scholars.wlu.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=2079&context=etd> ;

VOLKER FRIELINGS-DORF: *Geschichte der Waldorfpädagogik. Von ihrem Ursprung bis zur Gegenwart*, Weinheim 2019. Kapitel 3: „Bedrohung, Existenzgefährdung und Schließung der Waldorfschulen im

Dritten Reich (1933 – 1945)“ S. 153 – 202. [History of Waldorf Education. From its origins to the present day, Chapter 3, Threat, existential threat and closure of Waldorf schools in the Third Reich (1933 – 1945)] (German only); PETER SELG: < Dass die Keimkraft der Idee durch ihre Existenz gefährdet wird ... > „Anpassung und innerer Widerstand. Die Waldorfschule im Nationalsozialismus (1933 – 1941)“ In: *Erzwungene Schließung. Die Ansprachen der Stuttgarter Lehrer zum Ende der Waldorfschule im deutschen Faschismus (1938)*. Arlesheim 2019. [“That the germinal power of the idea is endangered by its existence ...”, Adaptation and inner resistance. The Waldorf School under National Socialism (1933 – 1941)]. (German only)

⁵ PETER SELG / MATTHIAS MOCHNER: [*Anthroposophic Medicine, Curative Education and Pharmacy in the Nazi Era, 1933 – 1945*] (in preparation). [*Research on the Biodynamic Movement during the Nazi era*] (in preparation)].

⁶ LORENZO RAVAGLI: *Unter Hammer und Hakenkreuz. Der völkisch-nationalsozialistische Kampf gegen die Anthroposophie*. Stuttgart 2004. [Under hammer and swastika. The peoples’ nationalist struggle against Anthroposophy] (German only)

⁷ RALF SONNENBERG: Rudolf Steiners Beurteilung von Judentum, Zionismus und Antisemitismus – Fragen, Problemstellungen, künftige Forschungsprojekte. In: LORENZO RAVAGLI (HG.): *Jahrbuch für anthroposophische Kritik 2000*. München 2000, pp. 113 – 169. [Rudolf Steiner’s Evaluation of Judaism, Zionism and Anti-Semitism – Questions, Problems, Future Research Projects] (German only)

⁸ OTTO OHLENDORF: Declaração juramentada. Cópia. Arquivo do Goetheanum E.15.002.020. For context, PETER SELG: < Dass die Keimkraft der Idee durch ihre Existenz gefährdet wird ... > Anpassung und innerer Widerstand in *Die Waldorfschule im Nationalsozialismus (1933 – 1941)*. In: *Erzwungene Schließung*, S. 124 ff. und S. 260 ff. [“That the germinal power of the idea is endangered by its existence ...” in Adaptation and inner resistance in the Waldorf School under National Socialism (1933 – 1941) ...] (Germany only) PETER SELG: *Building a bridge to right-wing extremism? On Anthroposophy in the Time of National Socialism*. Palestra no Goetheanum, gravação em inglês de 6/11/20 (acesso em 30/4/21): <https://goetheanum.co/en/news/anthroposophy-during-national-socialism-peter-selg>

⁹ Citado de UWE WERNER: *Anthroposophen in der Zeit des Nationalsozialismus (1933 – 1945)*, S. 383. [Anthroposophists in the Time of National Socialism. (1933 – 1945)] (German only.)

¹⁰ KAI SKAGEN: *Anarchist, Individualist, Mystiker. Rudolf Steiners frühe Berliner Jahre 1897 – 1902*. Basel 2020. Em contraste, sobre a continuidade de conteúdo no pensamento de Rudolf Steiner, ver o recente KAI SKAGEN: *Anarchist, Individualist, Mystic. Rudolf Steiner’s Early Years in Berlin 1897 – 1902.*] (German only)

¹¹ ANDRÉ SEBATHIANI: *Anthroposophie. Eine kurze Kritik*. Aschaffenburg 2019, S. 164. [Anthroposophy. A short critique] (German only)

¹² Nota da tradutora: *Townships* foram legalmente designados como sendo áreas de convivência racialmente separadas, criadas para não europeus na era do *apartheid*. O termo *township* ainda é usado hoje, embora não seja mais legislado de acordo com linhas raciais. No entanto, eles mantêm o nome de *townships*, como um legado do *apartheid*. *Townships* mantêm geograficamente seu caráter original, apesar dos projetos de desenvolvimento. Hoje eles estão separados principalmente por linhas econômicas – os ricos e as classes médias dos pobres – mas permanecem essencialmente habitados por africanos.

¹³ RUDOLF STEINER: *Waldorf Education and Anthroposophy 2*. New York, 1996. (Waldorf Pedagogy, Ilkley, 10 August 1923) (GA 304 a)

¹⁴ *Tolerance: the threshold of peace. A teaching/ learning guide for education for peace, human right and democracy*. UNESCO 1994, p.21. ED. 94/WS/8 em (acesso em 30/4/21):

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098178?locale=en> . Tradução da citação completa: “O Instituto Novalis, que treina professores sul-africanos nos métodos das escolas Waldorf, oferece esta experiência de formação de professores para contribuir com a cura e reconstrução do passado racista de seu país.” Seu relato afirma: “O sistema de *apartheid* na África do Sul tem sido muito bem sucedido em manter separadas as realidades das diferentes comunidades do país. O Instituto Novalis tem tido muito sucesso em aproximar essas realidades e facilitar o desenvolvimento de uma nova realidade e consciência [...] A mudança na consciência e nas percepções de indivíduos e grupos que tiveram o privilégio de participar do processo facilitado pelo Instituto Novalis foi em minha opinião o resultado mais importante e valioso que poderia ter sido alcançado. ‘Preparou o caminho e lançou as bases para uma [comunidade] nova e integrada.’”

- ¹⁵ BERND RUF: *Educating Traumatized Children, Waldorf Education in Crisis Intervention*, Lindisfarne Books, 1 Oct 2013. Anthroposophical basics on emergency pedagogical missions. O pano de fundo da Pedagogia de Emergência, história, trabalho e projetos disponíveis em (acesso em 30/4/21): <https://www.freunde-waldorf.de/en/emergency-pedagogy/background/>
- ¹⁶ Citado de: ROBERT ROSE: *Transforming criticisms of Anthroposophy and Waldorf education – Evolution, race and the quest for a global ethics*. Publicado primeiramente pelo *Centre for Philosophy and Anthroposophy* 2013. Acesso em 30/4/21: https://www.anthroweb.info/fileadmin/pdfs/RR_Transforming_Criticisms.pdf
- ¹⁷ RUDOLF STEINER: *The Philosophy of Freedom, 'Individuality and Genus'*, Cap. 14, Rudolf Steiner Press, 2011. GA 4 (Também *The Philosophy of Spiritual Activity*, Anthroposophic Press, 1986.)
- ¹⁸ RUDOLF STEINER: *The Philosophy of Freedom, 'Individuality and Genus'*, Ch. 14, Rudolf Steiner Press, 2011. GA 4
- ¹⁹ RUDOLF STEINER: *Knowledge of the Higher Worlds. How is it Achieved ?* (1904/05). Chapter 3, 'Some Practical Aspects.' Rudolf Steiner Press, 2009. (GA 10)
- ²⁰ RUDOLF STEINER: *The Mission of the Folk Souls*, Palestra 4 em 10/6/???. GA 121. Rudolf Steiner Press, 2005
- ²¹ RUDOLF STEINER: *The Universal Human: The Evolution of Individuality*, (CW 117, 124, 165). Palestra 1, 'The Ego', 4/10/1909. GA 117, Steiner Books, 9/01/1990
- ²² RUDOLF STEINER: *Fall of the Spirits of Darkness: Lecture 12: 'The Spirits of Light and the Spirits of Darkness.'* Dornach, 26 October 1917. GA 177. Rudolf Steiner Press; Trad. A. R. Meuss; Março 2008.
- ²³ ALFRED BAEMLER: *Rudolf Steiner und die Philosophie*. Gutachten, 22.10.1938. Kapitel 5: Steiners Methode. A citação está no artigo em inglês de Uwe Werner *Anthroposophy in the Time of Nazi Germany*, Note 4. De 'Report on Waldorf Schools' and 'Report on Rudolf Steiner and Philosophy' by Alfred Bauemler. Acesso em 31/4/21): <https://waldorfanswers.org/AnthroposophyDuring-NaziTimes.htm#4>
- ²⁴ PETER STAUDENMEIER: *Between Occultism and Nazism. Anthroposophy and the Politics of Race in the Fascist Era*. Leiden/Boston, Brill 2014.
- ²⁵ RUDOLF STEINER: *Spiritual Science as a Foundation for Social Forms*. Palestra VII: Trends of Souls in People of the East, West, and Middle of Europe. GA 199. Dornach, 21/8/ 1920. Anthroposophic Press, 8/9/1986.
- ²⁶ RUDOLF STEINER: *The Social Future*, Palestra 3, 'Legal Questions, Task and the Limitations of Democracy, Public Law, Criminal Law', Zurich, 26/10/1919. GA 332a
- ²⁷ RUDOLF STEINER: *The Festivals and Their Meaning, 'III Ascension and Pentecost'*, Ch. II, 'Whitsun, The Festival of the Free Individuality', 15/5/1910. Rudolf Steiner Press, Revised edition, 1 Aug 1996. GA 118
- ²⁸ RUDOLF STEINER: *The Social Future*, Lecture 6, 'National and International Life in the Threefold Social Organism' Zurich, 30 Oct 2019. GA 0332a. Editoras: Rudolf Steiner Press, SteinerBooks, Powell's Books.
- ²⁹ RUDOLF STEINER: *The Mission of the Folk Souls*, Lecture 11. 17 Jun 2010. GA 121. Rudolf Steiner Press, 2005
- ³⁰ PETER SELG/MARC DESAULES: *Ökonomie der Brüderlichkeit. Zur Aktualität der sozialen Dreigliederung*. Arlesheim 2016. [Economy of Brotherhood. On the relevance of social threefolding] (German only)
- ³¹ TED A. VAN BAARDA (ed.): *Anthroposophie und die Rassismus-Vorwürfe*. Der Bericht der Niederländischen Untersuchungskommission 'Anthroposophie und die Frage der Rassen' Frankfurt a.M. 5th edition 2009. [Anthroposophy and the accusations of racism, the report of the Dutch investigative commission, Anthroposophy and the question of race]. (German only)
- ³² Ibid. p. 347. (German only)
- ³³ Ibid. p. 312. (German only)
- ³⁴ Ibid. p. 352. (German only)
- ³⁵ ROBERT ROSE: *Transforming criticisms of Anthroposophy and Waldorf education – Evolution, race and the quest for a global ethics*. First published by the *Centre for Philosophy and Anthroposophy* 2013. Available from anthroweb. Informação em (acesso em 30/4/21) https://www.anthroweb.info/fileadmin/pdfs/RR_Transforming_Criticisms.pdf
- ³⁶ www.anthroposophie-gegen-rassismus.de (em elaboração)

³⁷ PETER SELG: 'The Identity of the General Anthroposophical Society, Part 2', in *Crisis in the Anthroposophical Society. And Pathways to the Future*, written with Sergej O. Prokofieff, Part 1. Temple Lodge Publishing, 4 Jan 2013

³⁸ ULRICH KAISER: *Der Erzähler Rudolf Steiner. Studien zur Hermeneutik der Anthroposophie*, Frankfurt 2020. [The narrator Rudolf Steiner. Studies on the hermeneutics of Anthroposophy] (German only.)

³⁹ UELI HURTER/ USTUS WITTICH (Eds): 'What are the intentions of the School of Spiritual Science at the Goetheanum?', in *Perspectives and Initiatives in the Times of Coronavirus*, Rudolf Steiner Press, 2020

⁴⁰ RUDOLF STEINER: 'The Statutes of the General Anthroposophical Society and the School of Spiritual Science.' (GA 260 a)

https://anthroposophy.org.uk/wp-content/uploads/2021/02/goetheanum_mitgliederbroschuere_rosa_heft_en-us-2020_06_19-1.pdf

⁴¹ LORENZO RAVAGLI: *Selbsterkenntnis in der Geschichte. Anthroposophische Gesellschaft und Bewegung im 20. Jahrhundert. Band 1. Von den Anfängen bis zur zweiten großen Sezession 1875 – 1952*. Glücksburg 2020. [Self-Knowledge in History. Anthroposophical Society and Movement in the 20th Century. Volume 1: From the Beginnings to the Second Great Secession 1875 – 1952.] (German only.)

⁴² RUDOLF STEINER: 'Anthroposophy's Contribution to the Most Urgent Needs of Our Time' (aka: 'The Gulf Between a Causal Explanation of Nature and the Moral World Order'), Lecture 5, Sep 5, 1921, in *Fruits of Anthroposophy*, by Anthroposophic Press, First Edition, 1 January 1986) (GA 78)